

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS ITAPINA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**WESTER BRUNO CHAGAS ANGELI**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA PSICOMOTRICIDADE PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

COLATINA

2023

**WESTER BRUNO CHAGAS ANGELI**

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE E DA PSICOMOTRICIDADE PARA A  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Itapina, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. D.Sc. Flávia Nascimento Ribeiro.

COLATINA

2023

(Biblioteca do Campus Itapina)

A582i Angeli, Wester Bruno Chagas.

A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil / Wester Bruno Chagas Angeli. - 2023.  
41 f..

Orientador: Flávia Nascimento Ribeiro

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, Agronomia, 2023.

1. Ludicidade. 2. Psicomotricidade. 3. Educação infantil. 4. Brincadeiras. I. Ribeiro, Flávia Nascimento. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 372.21

Bibliotecário/a: Júlia Schettino Jacob dos Santos CRB-ES nº 999



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS ITAPINA

Rodovia BR-259, Km 70, Zona Rural, Colatina, CEP 29709-910  
Tel (27) 3723-1221 Fax (27) 3723-1244

## CERTIFICADO DE APROVAÇÃO Licenciatura em Pedagogia

Autora: Wester Bruno Chagas Angeli

Orientador(a): Pro<sup>fa</sup> D.Sc. Flávia Nascimento Ribeiro

Aprovada pela Banca Examinadora como parte das exigências do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal do Espírito Santo, *Campus* Itapina.

Assino a presente Ata juntamente com os membros da Banca Examinadora.

---

Pro<sup>fa</sup> D.Sc. Flávia Nascimento Ribeiro  
Presidente

---

Pro<sup>fa</sup> M.Sc. Bianca Couto Martini Duarte  
Membro

---

Pro<sup>fa</sup> M.Sc. Cláudia de Souza Nardoto  
Membro

Colatina (ES), 28 de junho de 2023.



*Emitido em 30/06/2023*

**CERTIFICADO Nº 3/2023 - ITA (11.02.24)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 03/07/2023 15:15)*

**BIANCA COUTO MARTINI DUARTE**

*PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO*

*ITA-CTZ (11.02.24.01.08.02.05)*

*Matrícula: 3161841*

*(Assinado digitalmente em 30/06/2023 17:10)*

**CLAUDIA DE SOUZA NARDOTO**

*PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO*

*ITA-CCLCA (11.02.24.01.08.02.03)*

*Matrícula: 2161813*

*(Assinado digitalmente em 30/06/2023 00:09)*

**FLAVIA NASCIMENTO RIBEIRO**

*PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO*

*REI-DAEST (11.02.37.13.10)*

*Matrícula: 1630240*

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: 3, ano: 2023, tipo: CERTIFICADO, data de emissão: 30/06/2023 e o código de verificação: 4ff2c73456

*O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.*

*(KISHIMOTO, 1996 p. 26).*

## AGRADECIMENTOS

Dedico a minha mãe Arlete Chagas, que sempre esteve do meu lado, que sempre torceu por mim. Sei de suas batalhas e derrotas para criar seus filhos, e se hoje eu estou aqui, concluindo o curso é porque ela nunca desistiu de mim. Ela é minha mãe e meu pai, minha inspiração para cada caminhada, o sol que guia me pela estrada da vida.

Também, ao meu parceiro Lelis Heraldo Lemos, que eu tenho certeza que está feliz por minha conquista, ele que percorreu essa estrada ao meu lado, dando incentivo e palavras de motivação, que eu seria capaz de concluir essa graduação.

Aos professores que contribuíram para minha formação, em nossas trocas de conhecimentos e vivências, e, demonstrando paciência e dedicação no decorrer do processo de aprendizado na instituição.

A professora Flávia Nascimento Ribeiro, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com amizade e dedicação, não medindo esforços para me auxiliar na conclusão do trabalho.

Aos colegas de curso, que compartilharam momentos importantes comigo ao longo do percurso trilhado. Principalmente aos amigos mais chegados, Deise Moraes, Camila Ohnesorge Rossow, Nathália Silva e Stallone Gabriel. Sentirei saudades pelos momentos de companheirismo e amizade durante todo o decorrer do curso.

Não podendo esquecer do ponto mais importante dessa caminhada, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Campus Itapina, fundamental para essa virada de página em minha vida, uma graduação de qualidade.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular.

GAE – Grupo de Atividades Profissionais.

ISPE – Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação.

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

OIPR – Organização Internacional de Psicomotricidade e Relaxação

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal.



## RESUMO

A prática do brincar e do movimento mental é essencial para o desenvolvimento infantil, sobretudo nos primeiros estágios da infância, que envolvem a participação ativa do pensamento e do corpo em movimento. É importante que as crianças tenham experiências em atividades coletivas que possam melhorar a criatividade, espontaneidade e maturidade, enquanto desenvolvem hábitos saudáveis de alimentação e higiene. Portanto, na Educação Infantil, é fundamental que o professor compreenda as fases da psicomotricidade e trabalhe constantemente o lado emocional, social, afetivo, cognitivo e motor da criança. Assim, o desenvolvimento motor é crucial no processo de ensino e aprendizagem, e deve-se complementar o potencial motor dos alunos para permitir-lhes a livre expressão do corpo, permitindo que se saiam bem em várias situações. Dessa forma, o estudo tem por objetivo conhecer como a psicomotricidade e o brincar são desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Como desdobramento, procuramos relacionar o envolvimento da psicomotricidade com os jogos e brincadeiras; aprofundar quais são as contribuições da psicomotricidade para a Educação Infantil; discorrer sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança e, por fim, apresentar a relação da psicomotricidade com os processos de ensino e aprendizagem. Como caminho metodológico, optamos por uma pesquisa bibliográfica e analisamos algumas pesquisas relacionadas ao tema, descobrindo, assim, que o professor deve entender plenamente o que se propõe e, para isso, deve utilizar jogos como ferramenta, bem como estar familiarizado com a psicomotricidade para permitir o melhor desenvolvimento da criança.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Psicomotricidade. Educação Infantil. Brincar.

## ABSTRACT

The practice of play and mental movement is essential for child development, especially in the early stages of childhood, which involve active engagement of both thought and the moving body. It is important for children to have experiences in collective activities that can enhance creativity, spontaneity, and maturity, while also developing healthy habits of nutrition and hygiene. Therefore, in Early Childhood Education, it is crucial for the teacher to understand the phases of psychomotor development and consistently work on the emotional, social, affective, cognitive, and motor aspects of the child. Thus, motor development is crucial in the teaching and learning process, and it is necessary to complement the students' motor potential to allow for free expression of the body, enabling them to perform well in various situations. Thus, the study aims to understand how psychomotor skills and play are developed in the teaching and learning process in Early Childhood Education. As an extension, we seek to establish the connection between psychomotor engagement and games and play, delve into the contributions of psychomotor skills to Early Childhood Education, discuss the importance of psychomotor skills in child development, and finally, present the relationship between psychomotor skills and the processes of teaching and learning. As a methodological approach, we opted for a literature review and analyzed some research related to the topic, discovering that the teacher must have a thorough understanding of the proposed objectives and, for that, should use games as a tool, as well as be familiar with psychomotor skills to enable the optimal development of the child.

**Keywords:** Playfulness, Psychomotricity, Early Childhood Education, Play.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REREFENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA LUDICIDADE.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 O QUE É A PSICOMOTRICIDADE? .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.1 Uma compreensão necessária .....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.2 O papel do docente .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 PSICOMOTRICIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>25</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>36</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, os professores devem estar atentos às várias etapas da psicomotricidade e sempre focar nos aspectos emocionais, os aspectos sociais, cognitivos e motores que são muito importantes para o desenvolvimento da criança, pois o desenvolvimento motor é importante no processo de ensino e aprendizagem, permitindo-lhes ver-se como uma realidade física, permitindo-lhes expressar o seu corpo livremente, permitindo-lhes ir bem e com facilidade em determinadas situações (VEICELI E OLIVEIRA, 2020).

A atividade lúdica, juntamente com o exercício mental, é essencial para o desenvolvimento infantil, especialmente nos estágios iniciais da infância, que requerem a participação ativa do pensamento e do corpo em movimento. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve uma personalidade relacionada à mente e ao corpo (SANT'ANNA E NASCIMENTO, 2011). Portanto, ao inserir atividades lúdicas como jogos e brincadeiras em sala de aula, o objetivo é focar no desenvolvimento e aprendizado da criança. No ambiente escolar, a ênfase no brincar e na atividade psicomotora é, antes de tudo, construir uma nova mentalidade para que a criança desenvolva uma ética cognitiva relacionada à sua identidade e formação crítica.

A palavra "lúdico" vem do latim *ludus*, que tem o significado de brincar. Três eixos organizacionais estão inseridos nesse jogo: jogar, brincar e movimento espontâneo (RAU, 2007). O lúdico é utilizado como recurso didático com objetivos educacionais específicos e como meio eficaz para que os alunos se integrem nas diversas atividades realizadas na educação (TEIXEIRA, 2017).

De acordo com Santos (2017), a ludicidade como prática de ensino visa determinar o papel da ludicidade na aprendizagem e como os professores de educação física e em todas as áreas do conhecimento, podem utilizar esse recurso em sala de aula devido ao seu uso no brincar, em diferentes situações, para estimular as especificidades dos alunos, sendo elas, o modo de aprendizagem, a forma como cada estudante entende o conteúdo e como cada aluno se relaciona com o docente.

Assim, a psicomotricidade é a ciência que busca estudar o ser humano por meio da pessoa em movimento e sua relação com seu mundo interno e externo, estudando aspectos sociais, emocionais, cognitivos, do próprio movimento e suas diversas formas de expressão. É extremamente importante na vida humana e tem uma contribuição muito relevante, pois pode ocorrer em diferentes fases da vida. Logo, a psicomotricidade e a ludicidade têm um papel crucial na evolução das crianças, pois o movimento sempre existiu na vida das pessoas, e as crianças são capazes de se constituir de um lado para o outro no movimento do corpo.

As práticas pedagógicas que compõem as recomendações curriculares da Educação Infantil devem ter como eixo norteador a interação e o brincar e garantir que a compreensão de si e do mundo seja promovida por meio da ampliação da experiência sensorial, expressiva, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança (BRASIL, 2010).

Nesse sentido, as crianças passam por vários períodos durante a infância, por isso essas fases devem ser acompanhadas com mais atenção, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Os pais muitas vezes não conseguem identificar o momento exato para deixar seus filhos explorarem isso, deixá-los em ambientes onde eles não podem se desenvolver e esquecer a importância da intervenção dos profissionais na área do movimento. (SILVA, 2013).

Além de se divertir, as crianças criam, interpretam e se conectam com o mundo em que vivem por meio de brincadeiras. Como resultado, muitos educadores estão sugerindo que jogos e brincadeiras tenham destaque nos programas escolares desde a primeira infância. As crianças têm diversas possibilidades de desenvolver habilidades psicomotoras, tais como percepção de lateralidade e espacialidade, que auxiliam na distinção dos lados do corpo (esquerdo e direito) dos olhos, pés e mãos; controle emocional, ritmo, tônus, coordenação motora, contribuindo significativamente para a formação de esquemas corporais e estimulando a criatividade dos movimentos e atividades propostos (LE BOULCH, 1982).

Dessa forma, a sua importância é mais valorizada nas primeiras fases da infância, quando há uma maior tentativa de ser independente dos aspectos motores, emocionais e não intelectuais, ajudando a organizar a capacidade motora que é representada ou expressa por meio de signos, símbolos e uso de verdade e objetos imaginários (SILVA, 2013).

Logo, conhecer como a psicomotricidade e o brincar são desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil é o que trazemos como **objetivo geral**. Para isso, como **objetivos específicos**, iremos: relacionar o envolvimento da psicomotricidade com os jogos e brincadeiras; aprofundar quais são as contribuições da psicomotricidade para a Educação Infantil; discorrer sobre a importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança e, por fim, apresentar a relação da psicomotricidade com os processos de ensino e aprendizagem.

Portanto, adquirir uma compreensão abrangente dessa temática auxiliará na condução de práticas pedagógicas embasadas em teorias com fundamentos sólidos e experiências analisadas. Isso permitirá que o indivíduo desenvolva uma consciência mais profunda de seu próprio corpo, de suas sensações e emoções, ao mesmo tempo em que lhe proporciona a oportunidade de explorar e compreender o mundo ao seu redor. Essa

abordagem também promove o controle harmonioso e integrado dos movimentos, permitindo uma interação mais significativa com o ambiente circundante.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA LUDICIDADE

A ludicidade existe não só nos espaços escolares, mas em todo o cotidiano e nas nossas vidas. Se analisarmos, as marcas de nossas vidas são situações específicas e dinâmicas que, ainda que por muito tempo, nos levam ao passado e vivem em nossas mentes. Essas marcas poderosas nos compõem e nos moldam. Como professores, devemos trazer essas atividades e situações cotidianas para a sala de aula. Dessa forma, o ensino e a aprendizagem do objeto de aprendizagem se tornam mais prazerosos.

Se tirarmos um tempo do nosso cotidiano e analisarmos a nossa infância, voltaremos a memórias distantes, relembando as nossas experiências, bem como as memórias dos nossos primeiros professores e amigos de infância. Lembramos também de atividades prazerosas como jogar, ouvir música, ir à praça, fazer piquenique, pique bandeira e queimada.

Como vimos, essas atividades divertidas foram de uma forma ou de outra ao longo da nossa história, se perguntarmos aos nossos pais, avós, todos eles se lembram de quando eram crianças, no seu dia a dia. Portanto, o entretenimento é intergeracional, está conectado ao mundo das crianças, assim como ao mundo dos adultos.

Até onde todos sabem, vale notar que as duas palavras jogo e lúdico são polissemias (a mesma palavra deve ter a propriedade de significados diferentes), carregam uma série de possibilidades, e uma série de múltiplas interpretações. Assim, Huizinga (2000), em sua análise do conceito de jogo e sua expressão na linguagem, afirma que há diferenças e variações na referência às tarefas da ludicidade:

O latim cobre todo o terreno do jogo com uma única palavra: *ludus*, de *ludere*, de onde deriva diretamente *lusus* [...]. *Ludus* abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais e os jogos de azar [...]. É interessante notar que *ludus*, como termo equivalente a jogo em geral, não apenas deixa de aparecer nas línguas românicas, mas igualmente, tanto quanto sei, quase não deixou nela qualquer vestígio. Em todas essas línguas, desde muito cedo, *ludus* foi suplantado por um derivado de *jocus*, de jogo em geral (HUIZINGA, 2000, p. 41-42).

Assim, a palavra lúdica se originaliza do latim, e tem como significado para nós o brincar, jogar. É um instrumento que contribui para a formação intelectual, moral, emocional e motora do sujeito. Para que haja uma satisfação nas atividades a serem desenvolvidas e o desejo de desenvolvê-las, elas devem ser experiências de êxito no sentido de remeter a felicidade para o educando. De acordo com Corbalán (1994, p. 14), é interessante notar que a felicidade raramente é mencionada como um dos objetivos a serem alcançados no processo de ensino e aprendizagem.

Para garantir que os alunos estejam engajados e concentrados em suas lições, é importante que os educadores entendam que os jogos são, em essência, uma forma de diversão, e que devem ser divertidos. A qualidade do trabalho docente só pode ser avaliada como excelente quando todos os envolvidos, incluindo os alunos, estão satisfeitos com o processo e se sentem bem. (CORBALÁN, 1994, p. 14).

No entanto, como apontou Brougère (2010), por se tratar de um conceito que envolve contexto social, o termo “brincar” é entendido como um fator social, pois o significado e a compreensão dele podem variar, pois mudará o tema e mudará o meio Ambiente em que ele será usado. Relatos antigos sugerem que o jogo foi desenvolvido por todos os membros da família, na qual até o pai ensinou a sua prole o seu ofício. Vale ressaltar que o conceito de educação também varia conforme o momento histórico e o sujeito social. As sociedades extraordinárias concedem total liberdade para que seus filhos possam se desenvolver livremente por meio da atividade física, e as brincadeiras naturais, por sua vez, intervêm direta e ativamente na educação de seus filhos.

Nesse sentido, podemos citar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de Vygotsky (1984), que é uma teoria em que ele argumenta de que é por meio da interação do sujeito e seus objetos que será construído o seu conhecimento. Dessa forma, podemos compreender que o brincar é o ambiente no qual o aluno traz situações do mundo real e constrói suas alternativas, ele observa a realidade e, por meio do brincar, cria possibilidades para superar possíveis obstáculos e alcançar conquistas mais avançadas. É nessa interação, entre o aprendiz e o objeto de conhecimento, que ele estabelece uma separação entre a ferramenta e seu significado.

De acordo com Jean Piaget (1999), o brincar tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil, por meio do qual as crianças integram e modificam a realidade. O autor também divide o desenvolvimento infantil em quatro etapas. De acordo com o estudioso, a **primeira fase**, que se estende desde o nascimento até os 2 anos de idade, a criança é chamada de *sensório-motora* e se diverte repetindo situações por prazer. Cabe destacar que nessa fase, a criança possui uma inteligência prática, baseada na manipulação e percepção de objetos concretos e ela só se manifesta quando há objetos ao alcance dos bebês. Há um aumento na capacidade sensorial e motora – é nos primeiros meses de vida, que o bebê se adapta a partir de reflexos, desenvolvendo aos poucos a consciência e a intencionalidade das ações motoras. Ele também se concentra apenas no que pode perceber imediatamente pelos sentidos. Se um objeto não está à vista, para a criança ele não existe.

Na **segunda fase**, apresentada por Piaget, que vai dos 2 aos 7 anos de idade, é chamada de *pré-operatória* e as crianças não estão envolvidas em exercícios mentais, mas representam o que aconteceu. Destacamos que o desenvolvimento de representações mentais internas acontece a todo o momento e, é por meio do pensamento representativo



que a criança conseguirá aprimorar o pensamento lógico, característico do estágio seguinte. É uma fase marcada pela comunicação verbal, sendo comum a criança falar tudo o que se passa em sua mente, sem considerar o que as pessoas dizem. Nesta fase há uma experimentação intencional e ativa da linguagem e de objetos, o que contribui para o próximo estágio do desenvolvimento cognitivo.

A **terceira fase**, para crianças de 7 anos aos 11 anos, denominada de *operatório concreto*, o jogo se torna uma regra efetiva, combinando os dois estágios anteriores, explorando o comportamento coletivo do jogo e a cooperação entre as crianças, na qual elas são capazes de manipular mentalmente representações internas, mobilizando ideias e memórias para realizar operações mentais. Elas começam a formular regras internas sobre como o mundo funciona e as utilizam para orientar o raciocínio. Assim, conceitos como números e relações são mais facilmente compreendidos e a linguagem se torna mais socializada. Nesta fase, também percebemos uma combinação de outras duas fases do desenvolvimento infantil, neste caso, explorando o comportamento coletivo do jogo e, principalmente, a cooperação entre as crianças. A utilização de jogos na educação, além do objetivo de desenvolver a aprendizagem de forma mais envolvente para os alunos, também tem como objetivo a salvação histórica e cultural dessas atividades. Este é um ótimo momento para conhecer sua história familiar e cultura regional.

Por fim, na fase do *operatório formal*, a partir dos 11 anos, que é o último estágio do desenvolvimento cognitivo, as crianças conseguem realizar operações mentais que envolvem abstrações e símbolos que não necessariamente têm formas concretas. Ou seja, elas têm a capacidade do raciocínio abstrato. Elas também são capazes de se colocar no lugar dos outros, imaginar a perspectiva das outras pessoas sobre determinadas situações. Por fim, uma característica importante dessa fase é o desenvolvimento do pensamento hipotético-dedutivo, em que as crianças aprimoram suas habilidades de formular hipóteses para explicar e resolver problemas.

Assim, após perpassar por Vygotsky e Piaget para entendermos um pouco sobre desenvolvimento humano, é possível afirmar que eles concebem a criança como um ser ativo, atento, que constantemente cria hipóteses sobre o seu ambiente. Há, no entanto, grandes diferenças na maneira de conceber o processo de desenvolvimento. Dessa forma, adquirimos conhecimentos nas mais diversas formas desde a infância: popular, científico, cultural ou religioso, aprendemos de diferentes formas e com diversos objetos.

Aprendemos de forma ilusória, pois é através da interação do sujeito e o meio que nos cerca, criamos as nossas hipóteses de mundo, testamos e as recriamos. Essa interação é lúdica pelo fato de vários elementos se palpável e didático para nós seres humanos. Pois, a humanidade pode evoluir e criar tecnologias a partir da interação com o meio, e a observação de mundo.

O ensino de lúdico deve ser desenvolvido de uma forma que faça sentido para aprender, e a metodologia está ligada à experiência do aluno. Então, índios, portugueses e negros são os precursores da forma como jogamos e desenvolvemos no Brasil hoje. Ao longo dos séculos, o Brasil teve muitas nacionalidades e raças, cada uma com sua cultura, crenças e educação. Um difere do outro e da forma como desenvolvem o brincar entre seus pares, mas esse legado enriquece nosso país do ponto de vista cultural e educacional.

Trabalhar o lúdico deve ser desenvolvido de uma forma que faça sentido para aprender, e a metodologia está ligada à experiência do aluno. Dessa forma, indígenas, portugueses e negros são os precursores da forma como jogamos e nós desenvolvemos no Brasil hoje. Ao longo dos séculos, o Brasil teve grande diversidade cultural e cada uma com sua cultura, crenças e educação. Um difere do outro e da forma como desenvolvem o brincar entre seus pares. Todavia, essa miscigenação cultural brasileira é a forma como era e é conduzida a nossa cultura é um legado de gerações para gerações.

Todo patrimônio cultural e educacional deve ser utilizado para o aprendizado universal de nossos alunos, e como lidamos com diversas raças, etnias e nacionalidades, devemos resgatar e desenvolver tudo o que há de mais importante para o ensino dos alunos atualmente.

Os jogos que temos hoje se originaram desse híbrido que ocorreu durante esse período, mas não há como identificar suas origens exatas. O que queremos enfatizar é justamente que o que temos é um importante material herdado de nossos ancestrais, que deve ser preservado, valorizado e utilizado no ensino dos alunos, e sempre incentivar a todos a merecerem a salvação histórica.

Vale ressaltar que os negros trouxeram seus costumes, semelhantes aos dos indígenas, e foi necessário desde cedo fazer seus próprios brinquedos, saber pescar, nadar e caçar. A cultura, a educação e as tradições desenvolvem-se de forma criativa e interessante, atendendo às suas reais necessidades de sobrevivência.

Diante disso, a criatividade, a educação e as tradições evoluem de maneira fascinante e adaptada às necessidades de sobrevivência de cada grupo. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, as crianças não precisavam brincar para sobreviver, mas o faziam para se divertir e enriquecer seu intelecto. Os costumes portugueses não tinham semelhanças com os dos indígenas brasileiros ou com os dos africanos trazidos em navios negreiros.

Desde então, o papel primordial do professor tem sido explorar atividades interessantes com o objetivo de possibilitar aos alunos uma aprendizagem significativa de diversas áreas do conhecimento, principalmente em se tratar da Educação Infantil, que

necessitam de um olhar mais sensível, pois, é nesse estágio que estamos iniciando a formação do sujeito crítico, questionador e irá interferir no meio que o cerca. Contudo, as atividades lúdicas educacionais, não devem distanciar do seu papel, e sem perder sua essência, que é o brincar, mas produzindo o propósito pretendido.

## 2.2 O QUE É A PSICOMOTRICIDADE?

### 2.2.1 Uma compreensão necessária

Embora este seja um estudo recente, pode-se perceber que, segundo alguns autores, a história da psicomotricidade nasce com a história do corpo, e tem um longo processo, muitas vezes com profundas transformações e reformulações decisivas que acabam por moldar nossas ideias modernas de movimentos psicomotores e compreendê-los (COSTE, 1992; MELLO, 1987).

Para que seja possível o estudo da psicomotricidade, é necessário recorrer a outros campos do conhecimento, principalmente aqueles que estudam o comportamento motor e o desenvolvimento humano.

A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vão nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotora (FONSECA; 1988, p. 99).

Já na Grécia antiga, há referência a esse assunto, pois o corpo humano sempre foi algo que foi valorizado, e na cultura grega, o culto ao brilho corporal era valorizado, pois diziam que o corpo expressava a beleza da alma, enquanto a saúde do corpo foi valorizada é uma virtude. A ênfase naquela época estava no dualismo mente-corpo, onde o movimento e a emoção eram estudados juntos, o que não pode mais ser negado, pois o poder do homem está no controle de suas emoções (SANT'ANNA e NASCIMENTO, 2011).

Segundo Platão, o filósofo da época, afirmava o dualismo radical no ser humano, a existência de duas realidades em que o ser humano é alma e corpo, apresentando assim a dicotomia entre psicomotor e alma dominante como princípio e propósito, formando a parte principal. De acordo com Fonseca (1993), ele destaca que Descartes afirmou em sua obra a dualidade entre corpo e alma, o corpo tem vida própria, mas é influenciado pela paixão (FONSECA 1993 *apud* FERREIRA, 2000).

Nessa direção, a psicomotricidade está relacionada a três premissas principais: movimento, inteligência e emoção e a sua pesquisa toma as pessoas como objetos e busca compreender suas relações internas e externas por meio do movimento do corpo. A psicomotricidade está

intimamente relacionada ao processo de aprendizagem das crianças e, portanto, à educação física escolar (SILVA, 2013).

Assim, a relação entre mente e corpo, mente e movimento é o objeto da pesquisa psicomotora humana. Essas relações têm efeitos recíprocos e sistêmicos, e fazem parte da personalidade global, "em suas múltiplas e complexas manifestações biopsicossociais, afetivo-emocionais e psicossociais cognitivas, um traço único e evolutivo das características humanas" (FONSECA, 2010, p. 42).

No estudo da psicomotricidade no século XIX, o pioneiro Maine de Brian havia discutido a inserção do movimento como parte importante da estrutura do *self*, porém, há indícios de que Aristóteles, no dualismo do século IV a.C., tenha abordado o tema do corpo como uma massa de matéria moldada pela alma (OLIVEIRA, 2013).

As contribuições de Piaget foram notadas em conexão com o desenvolvimento da pesquisa psicomotora. A motricidade está relacionada à inteligência, mesmo antes da aquisição da linguagem. Isso se deve à adaptação ao meio, que exige que o indivíduo interaja com o meio que interpola por meio de experimentos de movimento, podendo assim perceber a inter-relação entre movimento e percepção (OLIVEIRA, 2007).

Na década de 1970, já se via que a psicomotricidade tinha maior ênfase e era entendida como uma forma de ajudar as crianças que estão com dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, auxiliando no desenvolvimento dos alunos. Nessa perspectiva, os movimentos psicomotores são vistos como movimentos relacionais, distinguindo poses reeducativas de poses terapêuticas (FONSECA, 2010).

É na França o grande berço da Psicomotricidade e o termo surge a partir do discurso médico, na área neurológica, atribuindo-se à Karl Wernick, célebre neuropsiquiatra austríaco, a primeira nomeação em 1870, resultante de seus trabalhos na área das afasias. Logo, o conceito de Psicomotricidade aparece em um primeiro momento como uma tentativa bem sucedida, de ultrapassar o modelo anátomo-clínico, que não era mais suficiente para focar certos fenômenos patológicos. O ato do nascimento da Psicomotricidade é, sem dúvida, mais ou menos arbitrário, pois toda a inovação é fruto de um longo processo contemporâneo às pesquisas de Dupré.

Assim, Wernick usou o termo "psicomotricidade" em meados de 1900 para falar de distúrbios relacionados à fraqueza motora e, como resultado, encontrou-se uma falta de ajuste entre alguns movimentos corporais e, embora não tenham sido detectados danos cerebrais, observaram alguma restrição de movimento ao realizar alguns movimentos (SILVA, 2013).

De acordo com Silva (2013), Dupré em 1909 avançou o estudo da psicomotricidade:

Em 1909, Dupré afirma a independência da debilidade motora, o que foi um grande avanço na área da psicomotricidade. Além disso, o psicólogo Francês Henry Wallon criou uma teoria que permite relacionar o movimento do corpo com a afetividade, a emoção, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo. O neurologista Eduardo Guilmain criou o exame psicomotor, que permitia o

diagnóstico, a indicação terapêutica e o prognóstico da debilidade motora (SILVA, 2013, p. 9).

Ao definir a educação psicomotora, Barreto (2000), ao citar Gomes (1998), por sua vez, enfatiza a necessidade de levar em conta o movimento do próprio corpo da criança:

O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca. (GOMES, 1998, p. 15)

A este respeito Ajuriaguerra (1980) afirma ser um erro estudar a psicomotricidade apenas no plano motor dedicando-se

[...] exclusivamente ao estudo de um "homem motor". Isto conduziria a considerar a motricidade como uma simples função instrumental de valor puramente efetuator e dependente de mobilização de sistemas por uma força estranha a eles, quer seja exterior ou interior ao indivíduo, despersonalizando assim, completamente a função motora. (AJURIAGUERRA, 1980, p.211)

Seguindo a concepção de Oliveira (1992), a reeducação psicomotora busca o desenvolvimento do aspecto comunicativo do corpo, permitindo ao indivíduo dominar seu corpo, gerenciar sua energia, pensar em seus gestos para torná-los mais eficazes e aprimorar sua estética, completando e aperfeiçoando seu equilíbrio. Para isso, é necessário que haja uma presença consciente dentro do próprio corpo, uma experiência corporal livre de constrangimentos, vergonhas e limitações.

Le Boulch (1982) considerou a psicomotricidade um importante elemento educacional, uma ferramenta indispensável para aprimorar a percepção, desenvolvendo métodos para estimular a atenção e estimular os processos mentais. O autor enfatiza a necessidade da educação psicomotora baseada em exercícios, pois acredita que ela é preventiva, garantindo que muitos problemas com os alunos, posteriormente descobertos e resolvidos por meio da reeducação, não ocorram após as escolas focarem na educação psicomotora (GOMEZ, 1998, p. 16). Assim como Le Boulch, outros autores definem a psicomotricidade como um importante elemento educativo (CAMPOS, 1992; FONSECA, 2010).

Podemos citar a definição de Campos (1992) para psicomotricidade como um processo que envolve o desejo de agir, a vontade de fazer, o conhecimento para fazer e a capacidade de realizar. O autor destrincha o termo psicomotor, identificando suas duas partes. Logo, "Psico" se refere a aspectos mentais e "motor" se refere a movimentos sensíveis, que se manifestam por meio da ação, das transformações no espaço e tempo e da relação com um sistema de referência.

Com tantos autores interessados e profundamente pesquisados sobre o assunto, a psicomotricidade se desenvolveu de tal forma que se tornou uma disciplina autônoma específica. No entanto, o Brasil demorou mais para se concentrar na pesquisa pedagógica e psicológica e, na década de 1970, foram realizadas visitas de pesquisadores estrangeiros com a promoção de palestras e cursos para formação de profissionais brasileiros. Com isso, houve um avanço nas pesquisas nesse campo a ponto de reconhecer a diferença entre posturas reeducativas e terapêuticas e, assim, focar nos aspectos emocionais e afetivos das intervenções psicomotoras (OLIVEIRA, 2013).

Em 1977, foi criado o Grupo de Atividades Profissionais (GAE) e, a partir de 1980, o grupo promoveu diversos congressos psicomotores nacionais e latino-americanos, na qual a primeira Conferência Nacional de Psicomotricidade foi realizada em 1979. O GAE é responsável pela parte clínica, e o Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE), que forma profissionais psicomotores, dedica-se ao ensino de aplicações psicomotoras na saúde e na educação. Em 1982, o ISPE-GAE estabeleceu vínculos científicos e culturais com escolas francesas por meio de uma delegação brasileira exclusiva da Organização Internacional de Psicomotricidade e Relaxação (OIPR). A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP) é uma organização científica e cultural sem fins lucrativos que foi fundada em 19 de abril de 1980 com o objetivo de regular o setor, unir os profissionais de psicomotricidade e contribuir para o avanço científico. Assim, podemos afirmar que é por meio da promoção de congressos e conferências científicas, a entidade tem trabalhado para fomentar o desenvolvimento da área no Brasil (OLIVEIRA, 2013).

Por fim, com um crescente mercado e muitas pesquisas sendo realizadas em território nacional, o país tem se destacado cada vez mais no cenário global da psicomotricidade. Há uma grande variedade de material disponível, incluindo obras de 11 autores internacionais, e as publicações de Vitor da Fonseca são tão populares que algumas já estão na sua 10ª edição, de acordo com Silva (2013).

### **2.2.2 O papel do docente**

Compreender e amar as crianças é uma parte necessária do ensino, assim como o oxigênio que devemos respirar para sustentar a vida. Ou seja, é algo essencial para a nossa condição de ser. É importante que os professores ensinem e mantenha os alunos interessados, criando, assim, um ambiente de aprendizagens, em que é indispensável tanto o afeto quanto a competência no processo de ensino e aprendizagem, no movimento recursivo. Ou seja, um sem o outro não é o suficiente, pois estão imbricados.

Desde os primórdios da educação, a função do professor é transmitir saberes, capacidades e auxiliar os estudantes a desenvolver habilidades para solucionar algumas

problematizações. Porém, trata-se de uma profissão com muitos desafios, dentre eles, em relação à dinâmica que se estabeleceu no mundo contemporâneo – regido, principalmente, pelas relações que se dão a partir da tecnologia. Nesse mundo, a instituição de ensino deixa de ocupar seu papel de templo absoluto do conhecimento e passa a se tornar um dos espaços onde é possível construí-lo.

Assim, observamos que não é necessário ir muito longe para entender o porquê: basta alguns poucos toques dos dedos em um smartphone ou computador para acessarmos infinitas fontes de conhecimento, como livros, videoaulas, tutoriais, entre muitos outros. Com isso, se antes o docente era mestre, detentor e transmissor do conhecimento, hoje a relação se modifica: o papel do professor na atualidade é o de mediador do conhecimento, aquele que acompanha e orienta seu estudante no próprio processo de aprendizagem.

Alguns aspectos fundamentais do trabalho docente não mudaram por milhares de anos. Quando usamos o verbo “ensinar”, são esses procedimentos que estão implícitos, pois são eles que nossa sociedade e todas as sociedades, desde os hieróglifos dos egípcios, aos gregos, romanos e hebreus, usavam com seu método de alfabetos. Estamos tratando da transmissão de conhecimento que uma geração aceita ou desenvolve em outra. Assim,

A qualidade da atuação da escola não pode depender somente da vontade de um ou outro professor. É preciso a participação conjunta dos profissionais (orientadores, supervisores, professores polivalentes e especialistas) para tomada de decisões sobre aspectos da prática didática, bem como sua execução. Essas decisões serão necessariamente diferenciadas de escola para escola, pois dependem do ambiente local e da formação dos professores (PCN vol. 01. 1997, p.105).

No entanto, como professores, desenvolvemos muitas novas maneiras de transmitir esse conhecimento para atender às necessidades das crianças de hoje. As palestras são muito ineficazes e as discussões constantes na sala de aula evocam o pensamento, desenvolvem novas ideias e a criatividade na resolução de problemas. Os professores atualizados devem desenvolver técnicas para permitir que as crianças formulem a verdade por si mesmas, a fim de experimentar a alegria e a excitação da descoberta intelectual. Para que isso aconteça da melhor forma possível, é necessário que os professores dominem o que acontece em sala de aula.

É possível notar que esse profissional traz algumas práticas de ensino, que tem como foco a construção de rotinas, como, por exemplo, escolher pessoas para ajudar, dominar o conteúdo e se engajar constantemente em exercícios diversos e criativos, é importante saber solicitar e ajudar os alunos sem sair do controle; afinal, as regras estão definidas, o palco está montado, o roteiro está escrito.

Nessa direção, a educação psicomotora deve ser implementada desde o momento em que a criança chega à escola para que ela desenvolva uma consciência do mundo que a cerca e de si mesma. A psicomotricidade deve ser encarada como educação básica neste sentido, pois auxilia em toda aprendizagem posterior da criança. Freire (1989, p.13) afirma:

o corpo parece ser um intruso que atrapalha a mente com seu movimento e barulho durante o processo de aquisição de conhecimento, principalmente nos anos iniciais, onde a alfabetização acontece. As crianças se movimentam constantemente em busca de desafios e descobertas, assim sem o movimento a aprendizagem não acontece e sem o movimento nas avaliações o diagnóstico não se completa.

Com base nessas reflexões de Freire (1989), pode-se compreender que a construção do conhecimento infantil é baseada na atividade motora. Durante os primeiros anos de vida, a educação de uma criança é inteiramente psicomotora, o que significa que todo o conhecimento e aprendizagem está centrado nas ações e movimentos da criança em relação ao seu entorno e outras disciplinas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no tópico da educação infantil, diz que as escolas precisam desenvolver atividades que permitam que as crianças observem e descubram um leque de possibilidades no corpo para descobrir como o espaço físico é utilizado. Os professores ocupam uma posição fundamental porque são os principais mediadores do conhecimento ao trabalharem com os alunos.

Segundo Ortiz (2007), os educadores da primeira infância sabem mediar as vivências de seus filhos para contribuir positivamente para o seu desenvolvimento, facilitando assim a sua aprendizagem. A função do professor é ajudar a criança a compreender os diferentes modos de si e da sociedade, tentando expressar a partir de suas expressões os sentimentos que ela carrega (Figura 1).

Figura 1 – Ludicidade como estratégia de ensino



Fonte: (UNIFEBE, 2023)

Dessa forma, a formação de professores de Educação Infantil no currículo de pedagogia deve incluir a compreensão da psicomotricidade e como ela se desenvolve em sala de aula, aliando a teoria à prática. Fonseca (2008, p. 52) afirma que “é necessário adotar



alternativas posturais dentro da sala de aula, recuperar aulas peripatéticas e modalidades de informação e de comunicação mais dinâmicas, corporal e tonicamente mais expressivas”.

Portanto, acredita-se que isso precisa começar primeiro com a formação inicial dos professores. Como afirmou Freire (1989), os professores devem continuar atentos ao desenvolvimento motor para garantir que as crianças desenvolvam suas atividades da maneira correta, caso consigam se equilibrar, pegar e manusear objetos.

Como muitas crianças apresentam dificuldades, são necessários estudos psicomotores na infância, que podem ser abordados por meio de atividades psicomotoras, pois a criança precisa desenvolver seu corpo e seus aspectos cognitivos para poder se relacionar consigo mesma e com o ambiente (BATISTA, 2006). E as escolas geralmente não se preocupam com o desenvolvimento da criança, usando uma abordagem muito “tradicional”, como coloca Fonseca (2008, p. 52):

[...] dado que a escola se baseia em uma espécie de ditadura postural, exigindo das crianças e dos jovens uma aprendizagem demasiado imóvel, sentada e bradicinética, requerendo uma contensão constante da sua motricidade, penso que essa visão errada do que é a atenção está na base de muitos problemas de aprendizagem e de comportamento na escola atual, na qual a dispersão, a desplanificação e a captação episódica da informação, etc., acabam por caracterizar a maioria dos comportamentos entrópicos e desviantes e as baixas de rendimento escolar.

Vale ressaltar que a Base Nacional Comum de Formação Primária de Professores da Educação Básica - BNC - Formação (BRASIL, 2019) mostra em seu art. 13, § 2º, inciso III, na Educação Infantil deve haver planejamento, orientação e avaliação que levem em conta o brincar e a interação, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2010) e BNCC (BRASIL, 2017) como o direito de aprender: "viver, brincar, participar, explorar, expressar-se, compreender-se" enquanto se estrutura de acordo com os objetivos organizados pela BNCC no campo da experiência, "Eu, o Outro e Nós; Corpo, gesto e movimento; ouvir, falar, pensar e imaginar; pinceladas, sons, cores e formas; e espaço, tempo, quantidade, relacionamento e transformação.

Portanto, para que as crianças atinjam objetivos de desenvolvimento psicomotor, deve haver atividades conscientes nas quais, por meio da estimulação, as crianças possam se conhecer e se entender. Dada a relação cognitivo-emocional-motora realizada de forma integrativa, a psicomotricidade amplia essa possibilidade, contribuindo e facilitando a evolução de cada indivíduo.

Afinal, o papel do professor na vida dos alunos vai além de transmitir seus conhecimentos de forma didática, clara e respeitosa para seus alunos. Com a convivência e proximidade diárias, o adulto pode se tornar uma grande referência para seus pequenos e a relação positiva entre alunos e docentes pode se dar em diversas fases da vida, seja na educação

infantil, no ensino fundamental, no médio ou até mesmo na graduação e posterior. Defendemos que o papel do professor é extremamente importante e se relaciona diretamente com a forma com que o discente se vê potente para aprender coisas novas e enfrentar seus próximos desafios.

É importante que o professor crie uma ambiência de aprendizado em sala de aula ou em outros espaços educadores. Para tornar qualquer assunto interessante para as crianças, um professor deve agregar valor ao que ensina e a melhor maneira de criar um ambiente de aprendizado descontraído é envolvendo as crianças ao máximo, no qual, a compaixão e a empatia são pontes que conectam professores e alunos. Logo, a educação é um processo contínuo e perpétuo de interação que começa antes mesmo de um indivíduo nascer, passa pela educação dada pelos pais e continua ao longo da vida, desenvolvendo-se em instituições específicas e fora delas (PUEBLA, 1997).

### 2.3 PSICOMOTRICIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM

O primeiro contato do ser humano com o mundo é por meio do movimento. De acordo com Jersild (1971), ao longo da vida, a percepção das pessoas sobre si mesmas é afetada pela percepção do corpo e pela especificidade da força e capacidade na atividade física. O movimento é um elemento essencial para que a evolução física de um indivíduo o acompanhe ao longo de sua vida, desde a infância até o desempenho funcional em diversas atividades profissionais na sociedade. Por meio de palavras, gestos, expressões, movimentos e emoções, juntamente com a linguagem e a linguagem corporal, o indivíduo se conscientiza de suas necessidades de sobrevivência.

A psicomotricidade proporciona aos indivíduos um melhor controle físico e é um fator fundamental e integral no desenvolvimento global e unificado das crianças. Em sua pesquisa, Cunha (1990) mostrou a importância de um bom desenvolvimento psicomotor e cognitivo (Figura 2).

Figura 2 – Desenvolvimento da Psicomotricidade Infantil.



Fonte: (ISEAT, 2023)

A base do processo intelectual e da aprendizagem de uma criança é a estrutura da educação psicomotora, que evolui do geral para o específico, e se a criança tem

problemas, na maioria das vezes, isso acontece no nível fundamental. Portanto, para o desenvolvimento psicomotor, é necessário trabalhar os elementos básicos da psicomotricidade, que são a base para o aprendizado do plano físico: lateralidade, estrutura espacial, orientação temporal, considerando que se houver algum problema com o desenvolvimento psicomotor, a aprendizagem pode ser afetada por influências.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/96), as creches são estabelecimentos destinados a crianças de 0 a 3 anos e pré-escolares de 4 a 6 anos. Essas duas faixas etárias incluem a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica voltada ao pleno desenvolvimento físico, mental, intelectual e social das crianças.

Quando envelhecidas cronologicamente, as crianças passam a fazer parte de outro grupo social: a escola. Ao ingressar na escola, já são necessárias mudanças emocionais, cognitivas, motoras e sociais. De acordo com Kohl (1997), é essencial que as habilidades motoras sejam adequadamente desenvolvidas no processo de aprendizagem das crianças, a fim de contribuir para o seu desempenho.

Quando os fundamentos do desenvolvimento psicomotor não são bem-sucedidos, isso pode ser uma das causas subjacentes das dificuldades de aprendizagem das crianças. Nos aspectos psicomotores, têm se revelado interferir no aprendizado escolar dos alunos, embora poucos professores realmente compreendam a real importância de desenvolver esses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação Infantil (KOHL, 1997).

O papel da escola é fundamental para o desenvolvimento do sistema psicomotor da criança, principalmente quando este trabalho se destina a abranger as séries iniciais. Na Educação Infantil, as crianças buscam experimentar seus próprios corpos, formar seus próprios corpos e organizar seus próprios esquemas corporais. A abordagem psicomotora nos permitirá compreender a forma como a criança compreende seu corpo e as possibilidades de se expressar por meio dele, posicionando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em torno de um objetivo. De uma intenção como expressão de intimidade, o movimento torna-se um ato importante. É necessário que toda criança passe por todas as fases do seu desenvolvimento (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Nessa direção, conforme Rodrigues (1997), é importante orientar a criança sobre como e quando utilizar seus movimentos, de forma a permitir a associação e evitar a limitação a repetições mecânicas intermináveis. A maturidade para certas atividades não possui um tempo definido, mas é a própria criança quem pode avaliar sua prontidão (RODRIGUES, 1997).

Logo, o conceito de espaço e tempo é perpassado por um trabalho cerebral que nos permite processar o espaço e relacionar-nos com os objetos, por meio desta estrutura podendo selecionar, comparar, extrair e agrupar, classificar e classificar objetos. E, no término da pré-escola, a compreensão do corpo em relação ao espaço leva à organização egocêntrica do universo. A criança toma consciência de seu domínio, expressando-o e, assim, desenvolve um corpo orientado que servirá como referência para a colocação de objetos no espaço ao seu redor (LE BOULCH, 1987).

Então, com o tempo, a criança começa a formar uma conexão com a escola e com o espaço em que está. Logo, depois que ela se conheceu, começou a viver melhor no seu dia a dia e, dentro da sala de aula, podem ser criadas rotinas prescritas pelo educador, para que os alunos saibam que todas as atividades têm o tempo certo.

Ainda sobre a psicomotricidade no processo de ensino e aprendizagem, se pensarmos na ideia de lateralidade, vemos que ela se dá quando um lado do corpo domina o outro, então a bola de exercício da esquerda ou direita tem vantagem sobre a outra (TOLKMITT, 1996). De acordo com Le Boulch (1987), a criança começa a perceber que seus membros têm reações diferentes e pode ter mais força e agilidade em um lado do corpo do que no outro. A definição da dominância lateral, seja para a mão, olhos ou pés, é influenciada por fatores neurológicos, genéticos e hábitos sociais.

Antes da definição da mão dominante, a criança pode mostrar preferência por um lado em suas atividades, um fenômeno impulsionado pelo cérebro. Quando o lado esquerdo é dominante, a pessoa é destra, caso contrário, ela é canhota.

Outra noção que vale a pena destacar é a percepção, que é a função cerebral que atribui significado aos estímulos sensoriais, a partir de histórias de experiências passadas, ao perceber os indivíduos organizando e interpretando suas impressões sensoriais, atribuindo significado ao seu ambiente. Essencialmente, percepção é a forma como vemos o mundo ao nosso redor e como reconhecemos que precisamos de ajuda na tomada de decisões de compra (LAMB; HAIR; MCDANIEL, 2012). É na percepção da forma, a teoria que sustentam reconhece uma série de princípios básicos que a influenciam: a tendência à estrutura ou o princípio fechado; a segregação; as imagens de fundo; a forma grávida ou a boa forma.

Por fim, a tríade ritmo, expressão e equilíbrio, quando pensamos na psicomotricidade, são fundamentais para o desenvolvimento infantil e muito importantes no planejamento corporal, pois é um dos principais serviços motores do nosso corpo. A educação pelo movimento ou psicomotora, termo mais conhecido em nosso ambiente escolar, deve se aplicar a todos, à vida, pois constitui um meio positivo de educação que atua sobre o indivíduo como um todo (RODRIGUES, 1997).

A prática ao longo do tempo pode ser acompanhada por alguém que esteja socializando, pois esta é a melhor forma de a criança fazê-la dentro e fora do ambiente escolar. As atividades psicomotoras na Educação Infantil devem seguir elementos básicos para desenvolver aspectos cognitivos, motores e sensoriais como: esquemas corporais (intuição e conhecimento imediato), coordenação dinâmica geral, equilíbrio, coordenação visomotora (campo visual), tropismo lateral (definição de domínios transversais), organização e estrutura espacial (orientação), que são elementos fundamentais do desenvolvimento físico (LE BOULCH, 1985).

Essas atividades podem ser bem desenvolvidas pelos educadores no cotidiano escolar das crianças, não só nos espaços de sala de aula, mas também em diferentes momentos do dia, como no recreio e nos momentos de brincadeira e interação, por meio de atividades divertidas para se equilibrar, rolar, pular, engatinhar, jogos de bola de diversos tamanhos, caminhar em trilhas, usar materiais diferentes, simples e coloridos.

A atividade psicomotora desenvolve o equilíbrio do indivíduo, promove a estabilidade entre corpo, mente e espírito, caracteriza o ser humano como um todo e promove seu desenvolvimento global (SOEIRO, 2015).

Para Mitra e Mogos (1982), não há limite inferior de idade para o início do desenvolvimento atlético. Só existem meios e meios adequados para isso, com períodos de desenvolvimento mais intenso e outros períodos de relativa estagnação.

De acordo com Gonçalves (1995), nos últimos tempos, vários profissionais têm se empenhado em aperfeiçoar seus conhecimentos e modificar significativamente suas práticas, a fim de obter um melhor desempenho dos alunos. Com o desenvolvimento psicomotor, a criança é percebida como um todo, incluindo aspectos cognitivos, motores e emocionais.

A escola tem um papel crucial no desenvolvimento infantil por meio da interação pedagógica, que busca possibilitar que cada criança atinja os objetivos esperados em seu desenvolvimento mais cedo e de forma mais eficiente, e permitir que a criança tenha total liberdade para fazer suas próprias escolhas e participar das atividades escolares, com orientação e mediação do professor. A escola deve fornecer um meio para a realização de atividades diversas, que exijam novas tarefas de níveis experimentais e cognitivos, e no futuro, as crianças devem ser capazes de transferir para a escrita o que foi internalizado por meio de gestos mecânicos.

Freire (1989, p.122) salienta que:

Toda a ação torna-se possível porque houve uma ação coordenada que ligou os movimentos em função de um objetivo, ou seja, o gesto mecânico produz uma ação com objetivo, e só é possível porque houve a coordenação, que nada mais

é que o saber corporal. A essa ligação entre o saber e a ação denomina-se psicomotricidade (FREIRE; 1989, p. 122).

A educação que envolve o desenvolvimento psicomotor deve ser tratada como parte da educação básica durante a primeira infância e nos primeiros anos da escolaridade. É crucial para o processo de alfabetização, pois ajuda a criança a tomar consciência de seu corpo, de sua lateralidade, de sua orientação no espaço e de como gerenciar seu tempo. Dessa forma, a criança aprende a realizar tarefas com maior habilidade e coordenação motora, o que contribui para o seu desenvolvimento geral (SILVA, 2004).

Para Lopes (1995), "A criança precisa ser estimulada desde cedo, pela família, pela escola ou por ambas". De acordo com Lassus (1984), a educação psicomotora possui um papel fundamental no processo de aprendizagem, tanto individual quanto coletivo. Através da psicomotricidade, os alunos são auxiliados a compreender as atividades escolares, além de desenvolverem suas habilidades intelectuais.

A base desse desenvolvimento está na experiência motora, que exige funções cognitivas e contribui para programas que visam desenvolver a inteligência humana. Acredita-se que quanto mais cedo a criança ingressar na escola, melhor será o seu desenvolvimento global, uma vez que a escola proporciona uma experiência rica para as crianças, permitindo que elas passem por uma série de períodos de mudanças físicas, cognitivas e emocionais, o que possibilita uma conexão com o mundo. Seber (1995) cita Piaget, que disse que a aprendizagem é potencializada quando as crianças têm a possibilidade de processar o material.

Segundo Gomes (1998 p. 16), "[...] a necessidade de uma educação psicomotora baseada no esporte". Como a educação psicomotora é preventiva, se as escolas derem importância à educação psicomotora, não haverá problemas de descoberta e tratamento da reeducação, ou seja, a educação psicomotora nas escolas deve ser tão importante quanto as demais disciplinas do currículo. Os autores consideram a psicomotricidade um importante elemento educacional e uma ferramenta indispensável para melhorar as habilidades perceptivas, desenvolvendo formas de estimular a atenção e estimular os processos mentais (GOMES, 1998).

Desse modo, é importante estimular as crianças por meio de atividades psicomotoras o mais cedo possível, a fim de melhorar seu desempenho acadêmico. É por isso que a educação psicomotora é tão importante na Educação Infantil, sendo a chave para todas as atividades, pois estimula e desenvolve as crianças para criar aprendizagens significativas para seu conhecimento futuro.

Portanto, a escola, desde a educação infantil a séries iniciais do ensino fundamental e o ensino médio (educação básica), desempenha um papel de extrema importância, pois

afeta diretamente o desenvolvimento dos alunos, por meio do desenvolvimento psicomotor (HATISUKA, 2007). O uso de jogos divertidos que estimulem os aspectos cognitivos, motores e emocionais, por exemplo, pular corda, equilibrar-se em um pé, amarelinha e outras atividades, são importantes nessa fase.

### 3. METODOLOGIA

Os dados analisados durante a pesquisa basearam-se em "um levantamento bibliográfico desenvolvido a partir de material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos" (GIL; 2010, p. 50), a partir de estudiosos que fizeram considerações relevantes sobre o tema. Uma abordagem qualitativa é a mais adequada para esta pesquisa, pois "proporciona uma melhor visão e compreensão da questão", analisando as informações coletadas para ampliar e desenvolver perspectivas e percepções sobre a ludicidade e psicomotricidade. Portanto, este estudo é de interesse exploratório fundamental e o principal objetivo desse tipo de pesquisa é esclarecer e compreender as questões envolvidas. Seus procedimentos de pesquisa são desestruturados e flexíveis.

Para tanto, se emprega uma abordagem indutiva, que, segundo Severino (2013), é uma inferência cujos antecedentes são constituídos por princípios gerais, plenamente compreensíveis, possibilitando assim chegar a uma abordagem menos geral. Para Silveira e Córdova (2009), uma abordagem qualitativa menos comum, enfoca os aspectos não quantificáveis da realidade, incorporando compreensão e interpretação da dinâmica das relações sociais.

Nesse sentido, inicia-se com a pesquisa bibliográfica, que se caracteriza pela pesquisa qualitativa e cujo foco satisfaz a pesquisa exploratória, pois, como enfatiza Severino (2013), tenta reunir informações sobre um objeto, delimitando assim um campo de trabalho, traçando condições de desempenho dos sujeitos do estudo, para Marconi e Lakatos (2002):

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Enquanto para Gil (2010):

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícitos ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Dessa forma, é legítimo o processo de análise de sua construção e fundamentação para fins de geração de dados por meio da proposta e não execução da proposta. Portanto, para iniciar a revisão bibliográfica, foi elencada uma série de conceitos para a construção do conhecimento estabelecido como meta, sendo os termos: aprendizagem, educação psicomotora. ludicidade, psicomotricidade, Educação Infantil, habilidades motoras, desenvolvimento motor e séries iniciais.



Para tanto, livros, artigos e outras formas de literatura foram pesquisados e pesquisados online por meio do Google Acadêmico, Google, Portal do Planalto, Google Livros, Portal Periódicos CAPES e outros sites de interesse acadêmico relacionados aos conceitos acima, e então fez uma seleção do material encontrado. A seleção dos autores e do ano de publicação foi feita de forma aleatória e/ou em função de sua influência na relevância da proposta inicial. O período temporal utilizado para a pesquisa teve como enfoque os últimos trinta anos, buscando além dessa margem bibliografias clássicas.

Vale ressaltar que no processo de seleção de recursos bibliográficos, há muitos trabalhos que trouxeram contribuições significativas para a proposta, portanto, para tornar este levantamento mais objetivo, a seleção de trabalhos é filtrada pela leitura de resumos, e a determinação e construção do conhecimento são maiores.

Portanto, vale destacar a importância da pesquisa e de seu processo para a compreensão e busca de conhecimento sobre as questões que permeiam nossas mentes, a fim de encontrarmos resultados futuros relevantes para a sociedade em que vivemos para dar suporte às necessidades encontradas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a pesquisa bibliográfica de caráter exploratória, notamos que na Educação Infantil, é de extrema importância abordar a coordenação motora, uma habilidade essencial para os próximos anos, tanto na escola quanto em casa, na sociedade e no mundo em geral. Esse trabalho é embasado em princípios teóricos que auxiliam no desenvolvimento psicomotor da criança, destacando a importância do brincar durante a primeira infância (SOUZA, 2017).

Os jogos e brincadeiras são experiências que contribuem para o desenvolvimento da interação entre os pares, promovendo a socialização, autonomia, resolução de problemas e a descoberta do ambiente em que se vive. Os primeiros anos de vida da criança são decisivos para a construção de bases sólidas para o desenvolvimento futuro (GONÇALVES, 2020).

Na Educação Infantil, a brincadeira é o principal meio de aprendizagem. Desde a primeira infância, a brincadeira é reconhecida como uma atividade social na qual a criança constrói sua personalidade e compreende a realidade ao seu redor. É por meio das brincadeiras, que a criança adquire habilidades físicas, intelectuais, sociais e criativas, sem nem perceber. Portanto, é fundamental ressaltar o quanto o lúdico, os jogos e as brincadeiras são significativos nas práticas pedagógicas durante o processo de desenvolvimento infantil (SILVA, 2022).

Barros et al. (2016), defende que a brincadeira não se limita apenas ao brinquedo ou ao objeto, nem à técnica utilizada, mas é um conjunto de procedimentos e habilidades. A brincadeira sempre proporciona uma experiência original, reveladora e única, mesmo que as crianças estejam repetindo a mesma brincadeira pela milésima vez.

Dessa forma, o exercício da psicomotricidade proporciona às crianças uma forma de interação e aceitação do outro, além de trabalhar as regras e limites do próprio corpo, percepção, relacionamento e forma de agir com os outros e consigo mesmas. Isso abrange todo o seu desenvolvimento psicomotor (ANDRADE, 2019).

As atividades lúdicas, jogos e brincadeiras proporcionam o desenvolvimento de aprendizagens cognitivas e socioemocionais, facilitando diversos processos de expressão, comunicação, socialização e construção do conhecimento, além do desenvolvimento psicomotor. A prática de brincar na escola promove em crianças diversos aspectos importantes para seu desenvolvimento, sendo essencial para uma formação sólida e completa. Os benefícios do brincar estão diretamente relacionados ao desenvolvimento infantil (SILVA, 2022).

Ao brincar, a criança estabelece um vínculo afetivo com o mundo ao seu redor. Nesse contexto, ela encontra elementos essenciais, como regras, desejos, decisões e interpretações diferentes das suas, proporcionando uma troca rica de conhecimentos, experiências e perspectivas durante a brincadeira. O ato de brincar constitui uma linguagem própria de cada criança, permitindo que ela se expresse espontaneamente e enriqueça seu aprendizado.

A psicomotricidade considera o ser humano em sua totalidade, associando os aspectos cognitivos e afetivos aos aspectos motores. É a união entre o "psiquismo" e a "motricidade", ou seja, entre o cérebro e o corpo (SOUZA, 2021). As funções básicas e as funções relacionais da psicomotricidade visam ao desenvolvimento pleno da criança (BARBIERI, 2019).

Compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil envolve reconhecer a necessidade de conhecer as etapas do desenvolvimento, especialmente o desenvolvimento infantil, identificando os fatores que conectam a criança ao seu ambiente.

Portanto, é fundamental realizar uma avaliação adequada do desenvolvimento da criança na Educação Infantil, a fim de obter uma análise abrangente das alternativas favoráveis para promover a recuperação do desenvolvimento (ROVERSSI e FIER, 2020). Nesse sentido, um bom desenvolvimento psicomotor proporciona à criança ao longo de sua vida escolar uma maior facilidade em lidar com suas dificuldades acadêmicas, como a adaptação ao ambiente em que está inserida, a socialização e a expressão de seus desejos e necessidades em suas interações com os outros (OLIVEIRA, 2019).

Considerando que a psicomotricidade se caracteriza como um método que utiliza o movimento para alcançar outras formas de aprendizagem, tanto no contexto educacional quanto na reeducação, é importante buscar as bases que sustentam a psicomotricidade no desenvolvimento infantil, compreendendo suas principais teorias. A psicomotricidade abrange o desenvolvimento como um todo (PEREIRA, 2014).

Ao desenvolver atividades psicomotoras, estimulam-se processos que envolvem a experimentação de estímulos sensoriais para classificar as partes do próprio corpo, o que implica no controle corporal, equilíbrio, lateralidade, organização espacial e temporal. Esses elementos básicos da psicomotricidade são compreendidos como: coordenação motora global; equilíbrio, que é a base para toda a coordenação; coordenação motora fina; esquema corporal e estruturação espacial; estruturação temporal (CRUZ et al., 2019; ROCHA et al., 2021).

Considerando que na primeira infância ocorre uma simultaneidade entre os desenvolvimentos motores e intelectuais, é de suma importância estimular o

desenvolvimento infantil, que representa a primeira conquista expressiva da criança e contribui significativamente para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, para a construção da linguagem e aprendizagem (OLIVEIRA e BAGAGI, 2009).

A psicomotricidade desempenha um papel extremamente importante na Educação Infantil, especialmente na primeira infância, pois é nessa fase que há uma grande interdependência entre os aspectos motores, afetivos e intelectuais (ALVES, 2018). Ela favorece a compreensão e o controle do próprio corpo pela criança. Essa abordagem de aprendizagem busca auxiliar na construção e estruturação do esquema corporal, com o objetivo de promover a execução de movimentos em diversas situações da vida da criança (SANTOS, 2017).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os resultados encontrados visam compreender o estado atual do conhecimento científico da ludicidade como parte integrante da educação psicomotora nas séries iniciais do ensino fundamental, a importância da ludicidade como estratégia de ensino é validada a partir das categorias analisadas nesta etapa do ensino fundamental, especialmente aplicado ao desenvolvimento da educação psicomotora. Além disso, concluiu-se que a bibliografia selecionada, sistematizada e analisada mostrou um interessante efeito pedagógico da educação psicomotora na aprendizagem dos alunos, à medida que avançavam cognitiva, motora e afetiva.

No entanto, para isso, e para que as atividades pedagógicas contribuam efetivamente para o processo de aprendizagem na escola, essas atividades pedagógicas devem ser cuidadosamente planejadas e organizadas para fortalecer a formação global do escolar.

Os achados mais relevantes estão na contribuição dos jogos para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional desses alunos, pois é assim que funciona a educação psicomotora. A partir disso, conclui-se também que a finalidade do “brincar” é fazer com que as crianças aprendam um determinado “conteúdo”, e a educação psicomotora baseada no lúdico é mais eficaz quando há uma finalidade.

Os educadores devem selecionar uma abordagem de ensino que permita aproveitar o potencial das atividades recreativas para o desenvolvimento de habilidades. Caso o material utilizado não possua um significado subjacente, os estudantes podem se engajar em uma aprendizagem mecânica, ainda que estejam dispostos a assimilar o conteúdo proposto em suas estruturas cognitivas. Isso não acrescentará um conhecimento significativo à sua aprendizagem.

O professor deve compreender plenamente o que se propõe e, para isso, sua formação deve prever a exploração de seus conhecimentos por meio do uso de jogos, bem como a familiaridade com o instrumento. Para que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa, o conteúdo adquirido deve ser claro, preciso e ter a capacidade de transferi-lo para novos contextos diferentes daqueles utilizados para o ensino.

A psicomotricidade atua no desenvolvimento global da criança e ajuda a compreender seu corpo e as relações entre suas partes, valorizar e respeitar seu corpo e o de seus colegas. É vital e essencial para o desenvolvimento global da criança e, como tal, beneficia as relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo que os rodeia, levando a uma melhor compreensão do próprio corpo e das suas capacidades.

Nesse contexto, a psicomotricidade na Educação Infantil apresenta a ideia de que a aprendizagem infantil está diretamente relacionada ao desenvolvimento psicomotor. Este é um fator muito importante na combinação psicomotora e educação.

Nesse sentido, além de melhorar e proporcionar movimento para as crianças no cotidiano escolar, as atividades psicomotoras são importantes para que elas compreendam seu corpo, estrutura corporal, equilíbrio e muitas outras habilidades básicas que precisam ser aprendidas.

Assim, a psicomotricidade pode ser utilizada como uma intervenção para proporcionar qualidade ao comportamento motor de bebês e crianças, possibilitando que adquiram habilidades e habilidades funcionais nos mais diversos contextos sociais. Para os professores da primeira infância, é uma ação pedagógica importante para garantir o movimento das crianças, a riqueza do processo, a conscientização, o toque, a criatividade e o desenvolvimento global.

## 6. REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. de. **Manual da psiquiatria infantil**. Rio de Janeiro: editora Masson do Brasil Ltda; 1980
- ALVES, M. A. C. Recreação e lazer: trabalhando a psicomotricidade com crianças. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 14, p. 82-88, 2018.
- ANDRADE, Thaís Oliveira. A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, 2019.
- BARBIERI, F. Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 11, p. 05-27. 2019.
- BARROS, A. C. et al. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Wp-Content, 2016.
- BATISTA, Sandra Silva. **Psicomotricidade: reflexos no ensino e aprendizagem**. 2006.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB. 9394/1996**. BRASIL.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 22 de set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)> Acesso em: 10 de out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)> Acesso em: 08 de set. 2022.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CAMPOS, G. de O. **Psicomotricidade um estudo em escolares com dificuldades em leitura e escrita**. Dissertação de Mestrado- Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1992.
- CORBALÁN, F. **Juegos matemáticos para secundaria y bachillerato**. Madrid: Sintesis, 1994.
- COSTE, J. C. **A psicomotricidade**. Álvaro Cabral (trad.). Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1992.
- CRUZ, A. M. V. da. et al. A importância da psicomotricidade na educação infantil e a percepção do professor na prática pedagógica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 06, p.4166. 2019.
- CUNHA, M. F. C. **Desenvolvimento psicomotor e cognitivo: influência na alfabetização de criança de baixa renda**. 1990. 250 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1990.
- D'AMBRÓSIO, B. S. Formação de professores de Matemática para o século XXI: o grande desafio. *In: Pró-Posições*. Campinas-SP: Cortez Editora/UNICAMP, v. 4, n. 1 (10), 1993.

- FERREIRA, C. A. M. *et al.* **Psicomotricidade da Educação Infantil à gerontologia.** São Paulo: Lovise, 2000.
- FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade.** 3ª. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1993.
- FONSECA, V. da. **Psicomotricidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FONSECA, V. da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção Psicopedagógica,** São Paulo-SP, Vol. 18, n.17, pg. 42-52. 2010.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.
- GALLAHUE, D. L; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, J.D.G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar.** Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1998.
- GOMES, V. M. **Prática Psicomotora na Pré-escola.** São Paulo: 3. ed. Ática, 1998.
- GONÇALVES, C. A.; GONÇALVES FILHO, C. Tecnologia da informação e marketing: como obter clientes e mercados. **Revista de Administração de Empresas,** v. 35, p. 21-32, 1995.
- GONÇALVES, A. J. GONÇALVES, F. A. A psicomotricidade na Educação Infantil com abordagem profilática para o desenvolvimento psicomotor. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** v. 11, p. 68-78. 2020.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.** 4ª ed. Tradução João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- JERSILD, A. T. **Psicologia da criança.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1971.
- KOHL, M. de O. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** Scipione: São Paulo, 1997.
- LAMB, C. W., HAIR, J. F.; MCDANIEL, C. **Marketing.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- LASSUS, E. **Psicomotricidade: Retorno às Origens.** Rio de Janeiro: Panamed, 1984.
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.
- LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- LOPES, E. M. S. T. **Perspectivas históricas da educação.** 1995.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física e Jogos Infantis.** 4. ed. São Paulo: IBRASA, 1987.
- MITRA, G.; MOGOS, A. **O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta.** Lisboa: Livros Horizonte, 1982.



OLIVEIRA, C. Psicomotricidade e Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 06, p. 56-67. 2019.

OLIVEIRA, A. F. S.; SOUZA, J. M. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes**, v.2, n.1, p.125-146, 2013.

OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade – Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 12ª edição, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, G. **Psicomotricidade: Um estudo em escolares com dificuldade em leitura e escrita**. FE-Unicamp, Tese de Doutorado, 1992.

ORTIZ, C. O papel do professor de crianças pequenas. **Revista Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, ano V, n. 13, mar/jun, 2007. p. 11-13.

PEREIRA, L. R. **Psicomotricidade na educação infantil**. 2014.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PUEBLA, E. **Educar com o coração: uma educação que desenvolve a intuição**. São Paulo: Petrópolis, 1997.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007.

ROCHA, B. E. et al. Psicomotricidade e o brincar para o processo de aprendizagem na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 15, p. 119-135. 2021.

RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de educação física infantil**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 1997.

ROVERSSI, T. T. R. FIER, J. R. Os benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. v. 01, p. 49-62. 2020.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto. A história do lúdico na educação. **REVEMAT: Revista Eletrônica de matemática**, v. 6, n. 2, p. 19-36, 2011.

SANTOS, I. A. **Ludicidade no processo de aprendizagem: relato de experiência da prática de ensino sobre o lúdico nas aulas de Educação Física**, 2017. TCC, 40 f. (Licenciatura em Educação Física) - Universidade de Brasília, Piritiba. 2017.

SANTOS, M. P. **A importância de se trabalhar a psicomotricidade nas aulas de Educação Física na educação infantil**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, M. M. S. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Conic semesp**, 2017.

SEBER, M. G. **Psicologia do pré-escolar**. São Paulo: Moderna, 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, D. V. **Educação Psicomotora**. Curitiba: IESDE, 2004

SILVA, D. A. **A importância da psicomotricidade na Educação Infantil**. Brasília: UniCEUB, 2013.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 -42.

TEIXEIRA, A. P. S. **A importância do lúdico nas aulas de Educação Física na Educação Infantil,** 2017. TCC, 27 p. (Licenciatura em Educação Física) - Centro Universitário de Brasília – UNICEUB, Brasília, 2017.

TOLKMITT, V. M. **Educação Física: uma produção cultural: Pré a 4ª série do 1ºGrau.** Curitiba: Módulo, 1996.

VIECELI, Geraldo; OLIVEIRA, Gabrielly. A. A contribuição da psicomotricidade e da ludicidade para o desenvolvimento corporal das crianças da educação básica. **Anuario pesquisa e extensão Unoesc Videira,** v. 5, p. e27126-e27126, 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.